

# Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho

“Ou a nossa escola é, por aspiração, por esforço, uma construção permanentemente ética e democrática, ou não teremos nunca uma democracia.”

(Sérgio Niza)

Página 1

Newsletter IV

janeiro-junho de 2017

Página 2

## Índice

- [Editorial](#)
- [Notícias/ Legislação](#)
- [Formação de Pessoal Docente e de Pessoal não Docente](#)
- [Divulgação de projetos de escolas](#)
- [Ações desenvolvidas no 2.º semestre - Destaque](#)
- [Um relatório do Professor Rómulo de Carvalho](#)

Página 3

Página 4

Página 5

## Editorial

Damos à estampa mais uma edição da Newsletter do CFAERC. A estrutura é a que tem sido adotada nas edições anteriores. De facto, para além da divulgação de notícias, damos nota das ações de formação previstas para o corrente ano, de ações realizadas e que tiveram especial impacto, sem esquecer a difusão de projetos desenvolvidos nas Escolas associadas — no caso presente, falamos de um projeto em curso na Escola Secundária José Saramago-Mafra; surge, ainda, uma nota histórica a respeito do patrono do Centro de Formação: Rómulo de Carvalho.

Aquilo que parece importante sublinhar neste

editorial prende-se, em primeiro lugar, com o III Encontro do CFAERC (realizado no início de setembro de 2016), do qual apresentamos notícia. Com efeito, segundo têm manifestado os docentes, os Encontros de formação realizados no início de cada ano letivo constituem uma oportunidade única para a atualização de conhecimentos / partilha de experiências entre os formandos. Neste momento, aliás, estamos já a organizar o próximo Encontro, o qual decorrerá no dia 8 de setembro de 2017. O tema estará ligado à relação entre o desenvolvimento científico na

área das neurociências e os processos de aprendizagem.

Nos últimos anos, temos procurado abordar temas pertinentes em educação, designadamente: i) supervisão pedagógica e articulação curricular; ii) avaliação e qualidade das aprendizagens; iii) diferenciação pedagógica.

Em relação a este último tema, vale bem a pena ficar com as palavras de António Nóvoa.



## Coordenação editorial:

Carlos Manique da Silva  
(Diretor do CFAERC)

Isabel Marília Peres  
(Consultora Pedagógica do CFAERC)

Ana Maria Dias (Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC)

Leonor Godinho  
(Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC)

## Notícias/ Legislação

[Parecer sobre a organização da escola e promoção do sucesso escolar](#) (n.º 5/2016, Conselho Nacional de Educação). “A questão central do investimento público em educação já não é a garantia do acesso, mas sim o imperativo do sucesso escolar de todos. Temos de aprender a responder à atual

heterogeneidade sociocultural com muito mais do que com uma mera uniformidade de políticas, impostas do mesmo modo burocrático a todas as Escolas/Agrupamentos, com soluções preestabelecidas”.

[Resultados PISA 2015](#) Encontram-se disponíveis para consulta os resultados da

sexta edição do teste internacional PISA, desenvolvido pela OCDE, com o intuito de avaliar a literacia de jovens de 15 anos de todo o mundo nas áreas da Leitura, Matemática e Ciências, contribuindo assim para a recolha de informação sobre o desempenho e

## Notícias/ Legislação

e características dos sistemas educativos de vários países e economias.

[Formações: “O que é o cinema? II” e “Filmar 22”](#)

A Fundação Portuguesa das Comunicações (FPC) - Museu das Comunicações, em parceria com a Associação Os Filhos de Lumière, promove a partir do dia 24 de janeiro estas ações de formação, dirigidas a professores, educadores, animadores culturais entre outros interessados.

[Resolução da Assembleia da República n.º 9/2017 - Diário da República n.º 19/2017, Série I de 2017-01-26](#)

Recomenda ao Governo a uniformização do calendário escolar

do ensino pré-escolar e do ensino básico.

[Saberes relevantes y curriculum para la sociedad actual](#)

Em Espanha, na órbita da Comissão sobre o Currículo do Foro de Sevilha, foi apresentado, para debate público, um documento intitulado “Saberes relevantes y curriculum para la sociedad actual”. No referido documento analisam-se as influências e condicionantes do currículo oficial e propõe-se um decálogo de medidas alternativas, de extrema pertinência.

[Dia da Internet Mais Segura 2017</a>](#)

[a></a>](#)

No próximo dia 7 de fevereiro celebra-se o Dia da Internet Mais Segura e, à semelhança dos anos letivos anteriores, as Escolas terão oportunidade de promover as atividades que desenvolvam no âmbito da segurança digital durante o mês de fevereiro. Através do projeto SeguraNet cada escola/agrupamento poderá dar visibilidade às suas iniciativas e viabilizar a georreferenciação das atividades de segurança digital, fazendo o seu registo

[Página 1](#)

[Página 2](#)

[Página 3](#)

[Página 4](#)

[Página 5](#)

## Formação de Pessoal Docente e de Pessoal Não Docente

No âmbito da formação contínua, o CFAERC apresenta Planos de Formação articulados com as necessidades das Escolas Associadas, enquadradas nos seus Projetos Educativos de Escola, no Projeto Educativo Municipal e nos Planos de Ação Estratégica dos Agrupamentos/ Escola não Agrupada.

A oferta para **pessoal docente** é constituída por:

- **Workshops** com duração entre 2 e 6 horas
- **Ações de Curta Duração** com duração entre 3 e 6 horas
- **Cursos** com duração entre 12 e 25 horas
- **Círculo de Estudos** com duração de 30 horas
- **Oficinas** com duração de 30 e de 50 horas

As formações, que decorrerão de janeiro a julho do ano em curso, podem ser consultadas na página web do [CFAERC](#).

A oferta para **pessoal não docente** é constituída por:

- **Jornada** “I Encontro Municipal de Formação de Pessoal não Docente” com duração de 6 horas (11 de abril)
- **Curso** “Participação e Cidadania “ com duração de 15 horas (data a definir)
- **Curso** “Primeiros Socorros” com duração de 15 horas (data a definir)

## Divulgação de projetos de escolas

A Escola Secundária José Saramago – Mafra desenvolve um plano estratégico que visa a modernização, atualização e rentabilização dos seus recursos humanos e materiais, por forma a garantir uma resposta educativa e formativa adequada e de qualidade a todos os jovens e adultos do concelho, dando especial relevo à sua formação integral, como forma de os dotar de ferramentas (conhecimentos, competências e capacidades) para poderem agir, enquanto cidadãos, com responsabilidade e autonomia, integrando uma sociedade cada vez mais europeia e globalizante.

Apesar das boas práticas, visíveis, nomeadamente, nos resultados escolares e nos inúmeros projetos que complementam as atividades curriculares e que visam a formação integral dos alunos, considerou-se que existem aspetos que devem ser melhorados, sobretudo, no desenvolvimento de competências didático-

pedagógicas nas diferentes áreas disciplinares, competências digitais inovadoras no contexto educativo, assim como na organização dos serviços educativos da escola. Assim, o Projeto Erasmus+ de Mobilidade Individual para fins de Aprendizagem do Pessoal do Ensino Escolar, intitulado “A Escola Numa Dimensão Europeia” e a decorrer até 31/05/2017, vem permitir a atualização das competências do pessoal docente, reforçando a utilização das TIC nas diferentes disciplinas curriculares e projetos, inovando metodologias e práticas em contexto escolar, contribuindo para a melhoria do desempenho dos docentes e dos resultados escolares dos alunos jovens e adultos.

Após as mobilidades europeias para fins de aprendizagem, os participantes aplicarão os conhecimentos adquiridos nas suas práticas, tanto em contexto de sala de aula, como em contexto escolar.

Para que um maior número de docentes tenha acesso aos produtos da formação em contexto europeu, recorrer-se-á à publicação de pequenos artigos, divulgação junto de associações científicas e de professores, reuniões de trabalho de natureza diversa e à replicação em ações de formação acreditadas e/ou de curta duração, para os docentes das escolas do concelho de Mafra. Neste contexto de disseminação do projeto serão realizadas, no CFAERC, as seguintes formações de curta duração:

“Developing Oral Fluency in the Secondary English Language Classroom” (*Workshop* - 2h)

Os museus de Estocolmo como meio de aprendizagem (*Workshop* - 3h)

A utilização de smartphones e tablets em contexto escolar (*Workshop* - 2h)

O estudo de temas globais ao nível local – m-learning fora da sala de aula (*Workshop* - 3h)

Partilhas com ñ (ACD - 6h)

Plataformas web para a sala de aula (ACD - 6h)

## Ações desenvolvidas no 2.º semestre - Destaque

O III Encontro do CFAERC ocorreu nos dias 2 e 5 de setembro de 2016, na Escola Secundária José Saramago-Mafra, tendo sido subordinado à seguinte temática: *diferenciação pedagógica*. Contou com a presença de quase 180 docentes de todos os níveis de ensino, oriundos, sobretudo, de escolas associadas ao CFAERC.

A ideia de partida foi a de debater o citado tema, obedecendo à seguinte orientação: i) escuta de vários especialistas na temática, provenientes, na sua maioria, da academia (sessões plenárias); ii) frequência de oficinas temáticas; iii) debate, em sede de reunião de grupos de recrutamento, de questões relativas à diferenciação pedagógica, partilhando as práticas comumente

utilizadas e, ao mesmo tempo, projetando caminhos de melhoria.

É importante afirmar que o III Encontro do CFAERC decorreu na modalidade de *ação de curta duração*. Em termos operacionais, cada dia de formação correspondeu a uma ação de curta duração de seis horas.

[Página 1](#)
[Página 2](#)
[Página 3](#)
[Página 4](#)
[Página 5](#)

## Ações desenvolvidas no 2.º semestre - Destaques (cont.)

Na mensagem que gravou e nos fez chegar a propósito do III Encontro do CFAERC, António Nóvoa referiu-se a quatro mitos pedagógicos que atravessam todo o século XX, a saber: i) a educação integral das crianças; ii) os métodos ativos; iii) a diferenciação pedagógica; iv) a criança no centro. Porventura, a diferenciação pedagógica foi o menos concretizado. Não esqueçamos que o modelo escolar que hoje conhecemos, consolidado há cerca de 150 anos, assentou no seguinte pressuposto: “ensinar a muitos como se fossem um só”, para citar João Barroso. E é clara, desde o início, a oposição entre um modelo teórico (fundado no princípio da uniformização) e a dificuldade de o pôr em prática, designadamente pelo facto de as classes serem – como não podiam deixar de ser – heterogéneas.

É certo, conforme reconhece Larry Cuban, que ao longo da segunda metade do século XX a escola acabou por se adaptar aos alunos. Porém, não é menos verdadeiro aquilo que o referido autor norte-americano expressa: “the core processes, what we might think of as the DNA of the graded school – labeling, segregating, and eliminating, those who do not fit – have largely endured in the persisting practices of testing, ability grouping, differentiated curricula, and periodic promotions”.

No caso português, a falência de uma série de reformas levadas a efeito na segunda metade do século XX prende-se com a sua *externalidade*, uma vez que deixaram de fora o “núcleo central” que é a sala de aula.

Ora, as questões levantadas por Larry Cuban foram objeto de reflexão nas várias sessões plenárias que tiveram lugar no III Encontro do CFAERC, sobretudo na que foi protagonizada pelo pedagogo Sérgio Niza; o qual, aliás, se referiu de forma muito crítica ao modelo escolar que hoje conhecemos, enfatizando a responsabilidade social e ética dos docentes para a consecução da necessária mudança.

Num certo sentido, aquilo que se pretendeu com o III Encontro do CFAERC foi permitir aos docentes questionar o modelo escolar. Daí o tema escolhido ser tão pertinente. E é claro, para nós, que a qualidade do exercício profissional dos professores depende da melhoria dos processos de formação contínua.

Mas de que diferenciação pedagógica se falou? Assumindo que os alunos apresentam características diferentes e aprendem de formas diversas, falou-se, sobretudo, da necessidade de gerir o currículo em função das referidas diferenças. Importa, por isso, que o ensino seja adequado a cada aluno – tarefa difícil, decerto. Mais, citando Leonor Santos, essa ação de adequação, por assim dizer, não deve ser “primordialmente reativa, mas sim a desenvolver de forma inter-relacionada com o quotidiano do trabalho da sala de aula”.

[Página 1](#)[Página 2](#)[Página 3](#)[Página 4](#)[Página 5](#)

## Um relatório do Professor Rómulo de Carvalho

Manda a recente reforma do Ensino Liceal (17 de setembro de 1947) que os professores auxiliares dos liceus apresentem no fim de cada ano letivo, o relatório dos serviços que prestaram durante esse intervalo de tempo. Realmente, no decurso de um ano de trabalhos escolares, são tantas as ocasiões que se apresentam à meditação dos professores, tão vasto o número de grandes e de pequenos problemas educativos a exigirem apreciação demorada, que mal se compreende que um professor termine o seu serviço anual e não comunique às entidades superiores os resultados das suas observações.

Pena é que a obrigatoriedade de apresentar relatórios dos serviços prestados e das sempre renovadas aquisições de experiência pedagógica diária, não seja extensiva a todos os que ensinam. Do conjunto das impressões que assim se recolheriam poder-se-ia, de ano para ano, eliminar defeitos, suprir deficiências, sistematizar orientações que se mostrassem eficientes, desvendar a causa desconhecida de muitos efeitos.

Se os professores de cada liceu relatassem ao respetivo reitor a experiência do ano letivo e se, por sua vez, cada reitor se fundamentasse nessas impressões para proceder a um relatório de conjunto que a Inspeção do Ensino Liceal apreciaria, que manancial de elementos teria o Governo nas suas mãos para avaliar os prós e os contras do sistema que estivesse em vigor, os defeitos e as virtudes dos processos usados, as deficiências e as excelências dos serviços em geral.

Os problemas do ensino são suficientemente sérios para merecerem estes e muitos outros cuidados, pois não são assuntos que interessem apenas a um ou outro sector da Nação: interessam à Nação inteira.

O público que, infelizmente, tem opiniões firmes sobre assuntos que desconhece por completo, deveria ser informado, não por boatos, mas por pessoas abalizadas, das mais gerais conclusões respeitantes ao ensino. Se, todos os anos, com tão louvável regularidade, o Governo nos informa do estado financeiro em que a Nação se encontra, mandando publicar nos jornais um relatório circunstanciado e claro sobre aquele assunto, por que não se faz o mesmo para a Educação Nacional publicando, depois de terminados os exames, um relatório de apreciação geral que elucide os duvidosos, confunda os maldizentes e a todos conceda as informações necessárias à compreensão do assunto?

Quem anda nas lides do ensino sabe bem quanto é desfavorável o ambiente em que se trabalha durante a época de exames. Esse ar pesado, carregado de insinuações malévolas e de críticas levianas, precisa de ser depurado, quer esclarecendo os espíritos ignorantes mas honestos, quer castigando os que, malevolamente, se entretêm a confundir e a difamar. Eu, que há catorze anos vivo o ensino e o pratico sempre com renovado gosto, tenho padecido as consequências desse mau ambiente não só como professor como também na qualidade de organizador de pontos de exame. Chegada a época de exames, imediatamente circulam vozes que declaram conhecer os pontos que vão sair. Nem sequer se supõe; afirma-se. Os amigos e conhecidos avisam-nos que os pontos andam de mão em mão. Os alunos estudam avidamente aquela suposta fração do programa sobre a qual incidem as questões de exame. Às vezes ainda estou delineando mentalmente o ponto que vou escrever, ainda nada confiei ao papel, e já me vêm informar que nos cafés da Baixa ele é conhecido desde a primeira à última linha. Nesta última época de exames teve grande aceitação entre o público estudantil um ponto de Físico-Químicas do 7º ano que era passado de mão em mão como sendo autêntico, e com a garantia de que fora o meu filho que mo roubara da gaveta da secretária.

Assim se fazem ótimos negócios, assim se difamam pessoas honestas, assim se transformam assuntos da maior seriedade em vergonhosas traficâncias, desprestigiando gravemente uma classe e aviltando as atividades de um dos sectores mais sérios em que trabalha o Governo da Nação.